

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 27, Tiago 4:13-5:20

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 27,
Tiago 4:13-5:20.

Ok, queremos seguir em frente e olhar agora para a última parte do livro de Tiago, e eu só quero nos lembrar da estrutura do todo, do plano de todo o livro, para que possamos relembrar e ter alguma noção de como. como as passagens individuais que temos trabalhado se relacionam com o grande esquema das coisas.

Você se lembra de que sugerimos que de 1:2 a 1:27, temos uma espécie de abertura para o livro, onde o escritor expõe várias questões importantes de forma muito breve e de uma forma muito geral dentro das declarações e instruções relativas ao triunfo da vida cristã sobre provações e tentações e sobre o engano potencial através dos recursos gêmeos da sabedoria e da palavra e que no resto do livro, que iria de 2:1 a 5:18 ou até 5:20, ele desenvolve essas ideias, particulariza-as no decorrer de argumentos e exortações sobre os desafios da vida cristã segundo um tríplice movimento. No capítulo 2, argumentos e exortações a respeito do tratamento dos pobres, que envolve tanto a parcialidade quanto a falha em conceder aos pobres ou em dar aos pobres com misericórdia o que os pobres precisam, com a discussão teológica da fé e das obras ali. A ênfase aqui está na submissão aos pobres, na rejeição da parcialidade e na passividade.

E então, em 3:1 até 4:12, como acabamos de ver, temos os argumentos e exortações a respeito da luta contra as paixões conflitantes, que se concentra na submissão à irmandade. E, claro, essas paixões conflitantes, na verdade, estão relacionadas com palavras e desejos indisciplinados. A rejeição da linguagem impura e do ciúme amargo e tudo o que daí advém.

E então passaremos agora para o último segmento, o último ciclo desses argumentos e exortações a respeito dos desafios da vida cristã. Argumentos e exortações a respeito da submissão paciente à vontade e ação soberana de Deus. Submissão à ação de Deus aqui, uma rejeição da autossuficiência e do autogoverno.

Agora, queremos ir em frente e olhar para 4:13 até 5:18 ou, como mencionei quando analisamos a pesquisa sobre isso, há alguma dúvida sobre como funciona 5.19 até 5.20, se é um conselho final. E de certa forma, acho que sim. Isso quer dizer que se relaciona igualmente com tudo o que temos antes.

Na verdade, até mencionamos que você pode ter uma comparação entre o que James está fazendo aqui em seu trabalho de instrução e recuperação e o que ele agora incentiva ou instrui seus leitores a fazerem. Sendo esse o caso, 5:19 a 5:20 pode, em certo sentido, estar igualmente acima de tudo o que temos em 1:2 a 5:18. Mas há outro sentido, como veremos, em que 5:19 a 5:20 pode pertencer a 5:13 a 5:18. Mas se você me permitir agora trazer de volta a análise detalhada de 5:13 até 5:18 ou até 5:20, que fiz aqui, o que une todo esse material, eu acho, são argumentos e exortações a respeito submissão paciente à vontade e ação soberana de Deus. Submissão, em outras palavras, ao governo de Deus sobre a vida na sua variedade, na variedade das nossas experiências de vida.

E isso realmente envolve principalmente duas coisas. Acho que o intervalo principal ocorreria entre 5:6 e 5:7. Nós temos, em primeiro lugar, e deixe-me abordar isso um pouco mais detalhadamente aqui. Temos, em primeiro lugar, advertências aos autossuficientes que encontramos em 4:13 até 5:6. Este material está unido pela recorrência da frase no início do parágrafo, 4:13 a 5:17, e no início do próximo parágrafo, 5:1 a 6, a recorrência da frase, venha agora, venha agora.

Ele diz em 4:13, venham agora, vocês que dizem. E então novamente em 5:1, venha agora, seu rico. Essa seria a recorrência da frase.

E isso realmente tem a ver com advertências aos autossuficientes. Como veremos, o que une esses dois parágrafos, 4:13 a 5:17 e 5:1 a 6, não é apenas que eles começam com esta frase venha agora, mas também envolve advertências para aqueles que têm significa, para aqueles que têm riqueza. Para os comerciantes em 4:13 até 5:17, e para os proprietários de terras, 5:1 até 6. Mas então, em 5:7 até 20, temos advertências aos sofredores.

Aqueles que são encorajados a submeter-se a Deus por excesso, por abundância, àqueles que são encorajados a submeter-se a Deus no meio da sua angústia. No meio de seus sofrimentos. No caso de 4:13 a 5:6, ele está falando com aqueles que são tentados a pensar que têm tudo.

E a exortação à submissão a Deus refere-se àquela tentação de pensar que têm tudo. Considerando que, nas advertências aos sofredores, em 5:7 a 20, ele está falando àqueles que são tentados a pensar que não têm nada. Agora, de 4:13 a 5:6, temos, é claro, duas subunidades aqui.

4:13 a 17 e 5:1 a 6. Vejamos essas declarações aqui, essas passagens apenas brevemente. Venham agora vocês que dizem, hoje ou amanhã iremos para o meio do sofrimento para tal e tal cidade e passaremos um ano lá e negociaremos e obteremos lucro. Considerando que você não sabe sobre o amanhã.

Isso realmente envolve um contraste. Isto é, a confiança do discurso e do plano em relação à realidade do dia seguinte. Um futuro necessariamente desconhecido.

Então ele , é claro, fundamenta o versículo 14. Considerando que, você não sabe sobre o amanhã, qual é a sua vida? Pois você é uma névoa que aparece por um breve período e depois desaparece. Em vez disso, você deveria dizer, e aqui, é claro, ele compara o que eles estão dizendo e o problema com isso e a fundamentação do problema com o que eles estão dizendo.

Ele contrasta tudo isso com o que eles deveriam dizer. Em vez disso, você deveria dizer: se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo. Então, ele tira uma conclusão disso.

Do jeito que está, você se vangloria de sua arrogância. Ele diz aqui no versículo 16. Você se vangloria de sua arrogância.

Toda essa ostentação é má. Isto é ainda corroborado por este princípio geral. Quem sabe o que é certo fazer e deixa de fazê-lo, para ele é pecado.

Agora, é claro, eles sabem ou deveriam saber que é errado dizer hoje ou amanhã que iremos para tal ou qual cidade e passaremos um ano lá e negociaremos e obteremos lucro porque é manifesto para eles que não o fazem. saber sobre amanhã. Eles não têm controle sobre seu futuro. Portanto, fazer isto é manifestamente errado, face ao conhecimento de que não têm controle sobre o futuro.

Outra forma de colocar a questão é que cada ser humano sabe ou deveria saber que não tem controle sobre o seu futuro e, portanto, qualquer ostentação do contrário é uma transgressão deliberada. Envolve saber o que é certo fazer e deixar de fazê-lo e, portanto, é pecaminoso. Agora, você nota aqui que ele está se referindo àqueles que têm meios.

É isso que ele sugere. Vamos a tal ou qual cidade e passemos lá um ano, negociando e obtendo lucros. Ele está se referindo aqui a comerciantes, pessoas ricas, mais ou menos ricas e, a propósito, ao povo da cidade, poderíamos dizer, tipos de pessoas urbanas, e acho que ele está sugerindo fortemente pessoas dentro da igreja.

Isso também pode ser sugerido pelo que ele diz no versículo 17: quem sabe o que é certo fazer e deixa de fazê-lo, para ele é pecado. Embora, em certo sentido, todas as pessoas no mundo saibam, devido à realidade da morte e à incerteza da vida, que o seu futuro não lhes pertence. Esse é especialmente o caso, que o conhecimento está especialmente presente entre os crentes.

Além disso, você observa que, embora ele claramente tenha em mente pessoas de posses aqui em 4:3 a 17, novamente, Tiago não usa a palavra plutos , rico. Ele não

usa a palavra rico aqui. Já vimos um padrão em que Tiago usa a palavra plutos ou rico apenas para se referir à riqueza não-cristã.

Quando ele quer se referir aos cristãos que têm riqueza, ele descreve a sua riqueza, mas não usará essa palavra. Essa palavra se destaca por sua ausência aqui, enquanto em 5 :1, venha agora, rico, aqui está. Plousioi é usado lá, venha agora, seu rico.

Plousioi é usado ali, e isso sugere que em 5:1 a 6 ele está falando aos ricos que estão fora da igreja. Agora, é claro, a advertência aqui em relação às, dizem eles, advertências aos autossuficientes tem a ver com a incerteza e a brevidade da vida, isto é, da morte. Este é um aviso contra o acúmulo e a arrogância.

Ele diz, realmente, que você deve viver constantemente à luz da iminência da morte, viver à luz da iminência da morte. E ele diz que isso significa viver a vida agora em submissão ao Senhor, que detém o futuro. Então, em vez de dizer hoje ou amanhã, faremos isso. Em vez disso, você deveria dizer, e é claro, não se trata simplesmente de dizer isso, mas na verdade de expressar um compromisso e uma convicção profundamente arraigados, se o Senhor quiser.

Quer dizer, trata-se de abraçar o facto de, como falei aqui, submeter-se a Deus, submeter-se a Deus no sentido de abraçar a realidade e traduzir em vida a realidade de que o nosso futuro não pertence a nós mesmos, mas ao Senhor. . Agora, tenho idade suficiente para me lembrar de algumas pessoas nos ambientes da igreja, das pessoas em que cresci e vivi quando criança e jovem, e de alguns santos mais velhos que realmente falaram assim, se o Senhor quiser. E mesmo quando escreviam cartas ou o que quer que seja, muitas vezes incluíam as letras DV, Deo Volente, se o Senhor quiser.

E eu, claro, poderia tornar-me simplesmente um gesto vazio e piedoso, mas, por outro lado, poderia também ser um lembrete e uma forma de pôr em prática este tipo de advertência. Ele vai em frente, porém, e conversa com os proprietários de terras, ou pelo menos fala sobre os proprietários de terras daqui. Não creio que este livro seja realmente dirigido aos ricos não-cristãos.

Portanto, este é mais um recurso retórico de falar sobre os ricos não-cristãos, engajando-se na prática retórica de dirigir-se a eles. Venha agora, seu rico, colha e uive pelas misérias que estão vindo sobre você. Suas riquezas apodreceram e suas roupas estão comidas pelas traças.

Seu ouro e sua prata enferrujaram, e a ferrugem deles servirá de evidência contra você e consumirá sua carne como fogo. Você acumulou tesouros para os últimos dias. Eis que clama o salário dos trabalhadores que ceifaram seus campos, que você reteve por meio de fraude.

E os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Você viveu na terra com luxo e prazer. Você engordou seus corações em um dia de matança.

Você condenou, você matou o homem justo. Ele não resiste a você. Agora, isso, é claro, é uma espécie de complemento de 4:13 a 17.

Aqui, novamente, você tem ricos, mas ele os aborda explicitamente aqui como importantes, como ricos, e a maneira como ele os descreve deixa bem claro que eles não são cristãos. Eles não fazem parte da irmandade cristã. Ele fala sobre a certeza do terrível julgamento do fim dos tempos e de um padrão de vida que na verdade envolve roubar aqueles que trabalham para eles.

Estes não são comerciantes. Eles são proprietários de terras. Eles não são gente da cidade. Eles são camponeses. Eles não são pessoas da igreja. Eles parecem ser pessoas de fora da igreja.

A sanção que ele tem, a garantia que ele tem nas suas advertências para com eles, envolve não tanto uma ostentação realmente arrogante sobre o futuro, mas uma recusa em levar a sério as responsabilidades da vida que eles têm, as responsabilidades que eles têm, a moral responsabilidades, as responsabilidades sociais que eles têm em suas vidas e em face não tanto da morte como ele enfatizou em 4:13 a 17, mas também em face do julgamento escatológico. Agora, venha, rico, diz ele, chore e uive pelas misérias que estão vindo sobre você. Mas observe como ele desenvolve essa noção de miséria futura, de punição no fim dos tempos.

Ele diz que a realidade do castigo do fim dos tempos está sendo testemunhada agora pela decadência e corrupção que pertence à vida neste mundo. Suas riquezas apodreceram e suas roupas estão comidas pelas traças. Seu ouro e sua prata enferrujaram, e a ferrugem servirá de evidência contra você e consumirá sua carne como fogo.

Por outras palavras, a decadência e a vulnerabilidade da riqueza devido ao que poderíamos chamar de processos naturais da vida actual apontam para o julgamento do fim dos tempos sobre os ricos. Mais uma vez, aqui você tem pessoas que, por terem meios, acreditam que têm tudo. Outra forma de dizer é que, por terem tudo materialmente neste mundo, também têm o seu futuro.

Mas ele está indicando que mesmo as coisas que você possui agora, você rico, neste mundo, são suscetíveis à decadência, à perda. E o tipo de perda que você experimenta em termos de seus bens materiais nos processos naturais da era atual é um testemunho da perda, a perda final que você deve esperar no futuro, na consumação. Você acumulou tesouros para os últimos dias.

Esta é uma afirmação muito irônica porque, é claro, ele está dizendo que no processo de pensar que você pode acumular um tesouro que durará, você está na verdade, isto é, nos últimos dias, você realmente acumulou um tesouro, um tesouro. uma espécie de tesouro de veneno que irá destruí-lo no final. E ele prossegue com a descrição de seus crimes aqui. Eis que clamam os salários dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, que retivestes por meio de fraude.

A propósito, isto quando ele fala em reter por meio de fraude sugere que pode ter havido algum tipo de prática legal astuta, inteligente e muito injusta que eles usaram para reter ou reter os salários que deviam aos seus trabalhadores. . Isto pode estar relacionado com o que ele havia dito em 1:26. Não são os ricos que oprimem você? Não foram eles que o arrastaram para o tribunal? Mas os salários dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, que vocês retiveram através de fraude, clamam, uma forma muito vívida de falar sobre isto.

Os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos, o Senhor com os seus poderosos exércitos. Vocês viveram na terra com luxo e prazer, engordando seus corações em um dia de matança.

Você condenou, você matou os homens justos. Na verdade, há duas coisas aqui que ele indica serem problemáticas. Um deles, e claro, o mais óbvio e mais enfatizado, é esse negócio de fraudar seus trabalhadores.

Os ricos defraudam as pessoas relativamente pobres que trabalham para eles, na verdade, é claro, roubando-lhes, tirando o seu trabalho sem pagar por ele. É claro que esse é o tipo de coisa que os profetas enfatizam que o Senhor odeia. Um comentário sobre todo esse tipo de coisa seria o livro de Amós e similares.

O Senhor absolutamente, o Senhor do Antigo Testamento, absolutamente odeia, absolutamente odeia esse tipo de coisa. Isso leva a julgamentos certos e severos. Esse é um ponto de vista do Antigo Testamento e especialmente dos profetas.

Ele pode estar sugerindo, porém, também, especialmente no versículo 5, quando diz que você viveu na terra com luxo e prazer. Você engordou seus corações em um dia de matança. Ele pode estar acusando-os também de negarem misericórdia, de negarem ajuda aos pobres, de negarem ajuda aos pobres.

Agora, essa também é a base do julgamento. Não dizendo nada por enquanto sobre fraudar os trabalhadores em seus salários, o próprio fato de você ter vivido no luxo e no prazer no meio da pobreza, no meio da necessidade, esbanjando todos os seus recursos para si mesmo e para o seu próprio prazer, sem qualquer consideração por aqueles que têm necessidade, na linguagem do capítulo 2, sem lhes dar as coisas necessárias para o corpo, é em si um pecado e digno de um tremendo julgamento no último dia. Agora ele segue em 5:7 até 20, como eu digo, para dar admoestações

para se submeterem à mão soberana e à ação de Deus, não mais para aqueles que são suficientes, mas para aqueles que estão sofrendo.

E você tem um elemento de contraste, é claro, aqui. Você também tem um elemento de causalidade, especialmente desde o que ele disse em relação aos opressores ricos em 5:1 até 6 até o que ele dirá em relação àqueles que estão sofrendo por causa dos opressores ricos em 5:7 até 11. Portanto, sejam pacientes, irmãos. , até a vinda do Senhor.

Eis que o agricultor espera o precioso fruto da terra, sendo paciente com ele até receber as primeiras e as últimas chuvas. Agora, portanto, o versículo 7 está relacionado, como eu digo, o versículo 7 com a vinda do com o que ele disse a respeito dos ceifeiros e daqueles ceifeiros cujos clamores chegaram, chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Portanto, aparentemente ele está aqui nos versículos 7 e seguintes, falando especialmente àqueles que foram vítimas da opressão rica que ele descreveu aqui nos capítulos 5.1 a 6. Portanto, sejam pacientes, vocês, colheitadores, cujos gritos chegaram aos ouvidos de o Senhor dos exércitos.

Sejam pacientes, e a palavra aqui, claro, é macrothumeo , sejam pacientes portanto, irmãos, até a vinda do Senhor ou com vistas à vinda do Senhor. Essa é realmente a exortação básica aqui. Ele dará outra exortação no versículo 9, uma exortação coordenada.

Eis que o agricultor espera o precioso fruto da terra, sendo paciente com ele até receber as primeiras e as últimas chuvas. Observe que ele está falando para aqueles que são colhedores e que, portanto, vivem neste ambiente agrícola. Ele lhes fala, portanto, segundo a linguagem que eles compreendem, segundo as imagens com as quais se identificam.

O agricultor espera pelos preciosos frutos da terra. Observe o precioso fruto da terra, o que significa que aquilo que se espera é digno de ser esperado, vale a pena esperar, vale mais do que a pena esperar. O precioso fruto da terra sendo paciente sobre ele até receber as primeiras e as últimas chuvas.

Você também seja paciente e estabeleça seus corações, pois a vinda do Senhor está próxima. Agora, essa é uma exortação positiva. Ele segue em frente e passa para a exortação negativa.

Como é esse negócio de ser paciente? O que não se fará ao exercitar essa paciência? Não resmunguem irmãos uns contra os outros, para não serem julgados. Tenha cuidado, portanto, para que você aja agora de modo a experimentar o maior tamanho que está por vir, não como um evento de sua vindicação e de seu recebimento do precioso fruto da terra, mas como uma ocasião para você

experimentar o julgamento, o mesmo tipo de julgamento. julgamento que seus opressores experimentarão corretamente. Eis que o juiz está parado às portas.

E mais uma vez, uma espécie de exortação subordinada no versículo 11, como exemplo de sofrimento e paciência, irmãos, tomem os profetas que falaram em nome do Senhor, um exemplo tanto em termos de motivação porque ele vai em frente e fala sobre seus final feliz como motivação para não reclamar, por um lado, e para esperar pacientemente, por outro, motivação para isso, mas também instrução para isso. Eles lhe dão um exemplo não apenas para fazer isso, motivação, mas também como é ser paciente até a vinda do Senhor. O que significa não responder a este tipo de opressão, que no momento parece que nunca irá cessar, que no momento parece que aqueles que o oprimem nunca pagarão o que lhes é devido.

Exatamente como é seguir essas exortações que recebi? Esse conteúdo, esse conteúdo específico, o que exatamente está envolvido no que estou exortando você a fazer, foi apresentado a você para seu bem, a título de exemplo por parte dos profetas, e ele prosseguirá mencionando por parte de Trabalho. Você tem, em outras palavras, exemplos bíblicos. Aliás, deixe-me apenas fazer uma pausa e dizer aqui que uma das funções do Antigo Testamento na igreja cristã, o Antigo Testamento é parte das escrituras cristãs dentro da igreja, é exatamente o que Tiago diz aqui.

Dar instruções sobre como viver em antecipação à grande obra escatológica de Deus. O Antigo Testamento não é um fim em si mesmo; ele avança constantemente, aponta para uma conclusão que não se encontra no próprio Antigo Testamento. As pessoas do Antigo Testamento, os patriarcas, os sábios, os profetas, os justos do Antigo Testamento, como aponta Hebreus 11, estavam apenas numa jornada para o reino de Deus, cujo fim não experimentaram.

Todo o Antigo Testamento é um modelo de espera pelo grande ato escatológico de Deus no fim dos tempos. E é exatamente isso que ele diz aqui. Você tem exemplos nas escrituras hebraicas do que significa esperar pela ação de Deus, do que significa esperar pelo julgamento de Deus.

Como exemplo de sofrimento e paciência, tomemos os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que chamamos de felizes aqueles que foram firmes. Vocês ouviram falar da firmeza de Jó e viram o propósito do Senhor.

Provavelmente, o que ele quer dizer, você já viu nessas histórias dos profetas e de pessoas como Jó no Antigo Testamento. Você viu o propósito do Senhor, como o Senhor é compassivo e misericordioso. Agora, apenas uma palavra com relação a esse negócio de resmungar aqui.

Não resmunguem, irmãos, uns contra os outros, para não serem julgados. Mais uma vez, ele fala sobre fala. E uma das coisas que realmente une especialmente 5 :7 a 18 é a referência constante à fala.

Aqui, não resmunguem uns contra os outros. No versículo 12, ele diz, acima de tudo, irmãos, não jurem. Novamente, para que você não caia sob condenação.

Observe: não resmunguem uns contra os outros para não serem julgados. Então ele dirá: não jure que você não cairá sob condenação. E nos versículos 13 a 18, ele fala sobre orar, sobre cantar louvores, sobre chamar os presbíteros da igreja, sobre orar por ele, esse tipo de coisa.

Tudo isso, é claro, envolve fala. Parte do que está envolvido em recusar ser paciente, recusar aceitar a exortação de ser paciente por parte daqueles que são oprimidos por transgressores não-cristãos, esperando pela vinda do Senhor, é descarregar sua frustração e sua dor sobre eles. outros na comunidade, resmungando uns contra os outros. Eles não podem, por causa da sua fraqueza, por causa da sua vulnerabilidade, por causa da sua incapacidade de resistir aos seus opressores, versículo 6, eles não podem atacá-los.

Assim, eles atacam aqueles contra quem podem atacar, nomeadamente, os seus irmãos e irmãs na igreja. Ele diz que esta não é, obviamente, a maneira que você deve agir. E novamente, ele traz à tona essa noção de discurso impróprio.

Agora, no versículo 12, ele diz: Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem com qualquer outro juramento, mas seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não, para que não caiais. sob condenação. Agora, mais uma vez, ele levanta mais uma vez toda esta questão do discurso, e indica que a evidência aqui, que o que ele diz aqui é absolutamente central para toda esta questão no que diz respeito ao discurso. É claro que há alguma dúvida sobre o que exatamente o versículo 12 está fazendo aqui.

Muitos comentaristas sugeriram e argumentaram que o versículo 12 está fora de lugar. Afinal, na verdade, nem sequer se enquadra particularmente bem em termos do meu esquema aqui, você sabe, admoestações aos autossuficientes, admoestações aos sofredores, ou seja, submeter-se humildemente, submeter-se humildemente à ação soberana de Deus, esse tipo de coisa. Então, exatamente o que esse negócio de palavras tem a ver com isso? Há uma possibilidade, e isto foi apresentado por comentadores como Ralph Martin, de que a razão pela qual ele menciona esta proibição relativa ao palavrão aqui tenha a ver, na verdade tem a ver com a resposta à opressão, que envolva jurar muito, muito, muita vingança contra os opressores, jurando vingança contra os opressores, fazendo um juramento de vingança contra eles ou algo semelhante.

No entanto, poderá também ter a ver com o facto de serem forçados a jurar em processos judiciais ou similares, à medida que os seus opressores os levam a tribunal e tentam roubar-lhes os seus salários através de fraude através da manipulação do processo legal. Acho que esse é provavelmente o caso mais provável aqui. Mas é claro que, mesmo que assim seja, o que ele diz a respeito de não praguejar teria uma aplicação mais ampla do que isso.

Iria além dessa situação particular. Esta, claro, é uma daquelas passagens que ecoa os ensinamentos de Jesus no Evangelho de Mateus. Você se lembra das antíteses lá em Mateus 5:21 a 48, você tem a antítese, você tem a instrução de Jesus com relação aos dois juramentos em 5:33 e a seguir, novamente, você disse, você ouviu que foi dito aos homens da antiguidade, não jurareis falsamente, mas cumprireis ao Senhor o que jurastes.

Mas eu vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o escabelo de Deus, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande rei. E não jure pela sua cabeça, pois você não pode deixar um fio de cabelo branco ou preto. Deixe o que você diz ser simplesmente sim ou não.

Qualquer coisa além disso vem do mal. Agora, realmente, aqui em Mateus 5:33 a 37, o problema com palavrões tem a ver com o fato de que qualquer coisa que você jurar realmente não se enquadra na sua prerrogativa, mas na de Deus. Esse é um argumento contra palavrões aqui.

Ele sugere, porém, no versículo 37, que outro problema com o palavrão é que ele realmente assume uma espécie de frouxidão com a verdade em geral, de modo que sua palavra só pode ser estabelecida indo ao ponto de jurar por algo além de você mesmo. . Em outras palavras, o próprio fato de você ter que jurar é uma admissão de mentira. É uma admissão de que de outra forma não se pode confiar na sua palavra.

É indicativo de um problema muito mais profundo do que palavrões. É indicativo. O facto de alguém ter de jurar para estabelecer a veracidade do que diz pressupõe que a veracidade do que diz não pode ser tomada como garantida simplesmente com base no que diz.

Em toda esta discussão ao longo do discurso de Tiago sobre o uso da língua, Tiago está sugerindo aqui que, de certa forma, este é o mais central e o mais preocupante. É por isso que ele o introduz dizendo, acima de tudo, meus irmãos, não xinguem. No centro da preocupação de James com relação à fala está toda essa questão da integridade da fala, da integridade da fala.

Mas ele então, como eu digo, avança no versículo 13, ele passa daqueles que estão sofrendo abusos por parte dos exploradores, paciência, para aqueles que estão sofrendo de doenças, oração. Há alguém entre vocês sofrendo? Deixe-o orar. Claro,

isto remonta a esta ênfase na oração com fé, na oração a Deus, no pedido a Deus, no pedido com fé, sem dúvida, por uma firme convicção de que Deus dá a todas as pessoas generosamente, sem censura, e isso lhe será dado, da convicção adicional de que toda boa investidura e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há variação ou sombra devido à mudança.

Então, novamente, ele percebe isso e desenvolve isso. Alguém entre vocês está sofrendo? Deixe-o orar. Alguém está alegre? Deixe-o cantar louvores.

Observe que dirigir-se a Deus é a postura constante apropriada da pessoa em qualquer circunstância em que a pessoa se encontre. Em circunstâncias de sofrimento, dirigir-se a Deus em oração. Em circunstâncias de alegria, de alegria, de fartura, de cantar louvores, dirigindo-se a Deus em louvor.

Mas então ele vai em frente e particulariza essa noção de sofrimento. Ele realmente quer se concentrar na doença. Alguém entre vocês está doente? Deixe-o chamar os presbíteros da igreja.

E orem sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o ressuscitará, e se ele cometeu pecados, será perdoado. Portanto, ele diz, confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para que sejam curados.

A oração de um homem justo tem grande poder em seus efeitos. Elias era um homem de natureza semelhante à nossa e orou fervorosamente para que não chovesse e, durante três anos e seis meses, não choveu na terra. Então ele orou novamente, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

Agora, você nota aqui que ele mais uma vez está falando aos cristãos aqui. Alguém entre vocês está sofrendo? Isso remonta aos meus irmãos no versículo 12. Alguém entre vocês está sofrendo? Deixe-o orar.

Alguém está alegre? Deixe-o cantar louvores. Alguém entre vocês está doente? Chame ele os presbíteros da igreja e orem por ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. Agora, isso realmente trata, é claro, de um aspecto significativo do sofrimento.

Isto é, claro, especialmente, isto é ainda mais verdadeiro no mundo antigo do que no mundo de hoje, onde, é claro, eles não tinham as vantagens da medicina moderna e, portanto, as doenças eram muitas vezes muito angustiantes. Não havia muito alívio anódino. Muitas vezes era fatal.

Muitas vezes era muito mais grave do que a doença dos nossos dias. Não havia o tipo de ajuda médica disponível e, em termos de antecedentes históricos, havia um estigma associado à doença. Havia estigma associado à doença.

Uma pessoa que estava doente estava, durante o tempo da doença, e claro, se a pessoa estava cronicamente doente, você pode ter em mente aqui, especialmente os doentes crônicos, bem como os doentes agudos, se uma pessoa estava cronicamente doente, essa pessoa foi realmente marginalizada na sociedade. Na verdade, parte do que está envolvido na cura dos enfermos no ministério de Jesus é que Jesus atende humildemente os marginalizados porque os enfermos foram marginalizados, e que Jesus toque nos enfermos e se aproxime dos enfermos e cure os enfermos e acomodar-se às necessidades e concordar com as necessidades dos enfermos foi, na verdade, um ato de grande humildade da parte de Jesus, por causa do estigma social associado à doença e coisas semelhantes. Então, isso envolve realmente um aspecto muito significativo de sofrimento real por parte dessas pessoas.

O que notamos aqui, porém, é a ênfase nesta passagem sobre o papel da comunidade na oração pelos enfermos. "Alguém entre vocês está doente? Chame os presbíteros da igreja e orem por ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor." Agora, o óleo que ele tem em mente é quase certamente de oliva. Óleo, e era um tipo de óleo que se supunha ter algum tipo de valor medicinal, algum tipo de valor medicinal. Mas na verdade, esta unção com óleo não foi feita por causa do valor medicinal desse óleo, mas o facto de eles usarem óleo que estava associado à cura de forma mais ampla era na verdade uma forma metafórica de falar sobre o tipo de cura que o próprio Senhor traria através deste tipo de unção.

E ele diz: "E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o ressuscitará." Agora, esta é uma linguagem muito interessante. É verdade que em outras passagens do Novo Testamento a cura é algumas vezes descrita em termos de salvação. Há ocasiões nos Evangelhos Sinópticos em que a cura de uma pessoa por Jesus, pensa-se, penso que especificamente aqui, a história da cura da mulher com fluxo de sangue durante 12 anos é descrita em termos de sozo, isto é, em termos de salvos e assim por diante.

E a razão pela qual a linguagem da salvação é usada aqui com relação a esse tipo de cura física é porque na verdade ela foi vista como uma espécie de libertação no fim dos tempos. Um dos aspectos do mal cósmico que os judeus acreditavam manter a humanidade em cativeiro e que só seria quebrado com a vinda do reino, geralmente na maioria dos círculos judaicos associados à vinda do Messias, era a doença. Em outras palavras, na atual era maligna, antes da vinda do reino na era vindoura, aquele esquema duplo que os judeus adotaram foi a doença.

E abraçado a partir da atual era maligna foi caracterizado pelo mal cósmico, ou seja, que o mundo foi mantido em cativeiro ao mal, que se manifestou de várias maneiras,

na possessão demoníaca, na impureza, na injustiça, na morte, mas também em doenças físicas. Parte do que está envolvido na vinda do reino, na libertação ou na salvação do reino, é a libertação da doença física, é a saúde física. E portanto, as curas de Jesus são manifestações; são aspectos da salvação, a salvação do mal no fim dos tempos que ele veio alcançar no reino de Deus.

E então, acho que essa é uma das razões pelas quais ele usa a palavra salvador, e isso é muito significativo em termos de como devemos entender a cura física. Na verdade, a doença física é um mal. Pertence ao reino do pecado, da morte e do diabo.

E existe esse tipo de salvação que ele disse que está disponível. E o Senhor, ele diz, o ressuscitará. Agora, mais uma vez, esta história de ser ressuscitado da doença é uma espécie de forma coloquial de falar sobre cura, cura física e coisas do gênero.

Mas tanto no que diz respeito à linguagem de salvar quanto à linguagem de levantar, egeiro, levantar, você tem uma espécie de ambiguidade porque esse tipo de linguagem também aponta para a libertação do fim dos tempos. A salvação é frequentemente usada no Novo Testamento para se referir à libertação ou à salvação que ainda estamos para experimentar, que virá com a vinda final do reino, com a consumação do reino, a chegada do reino em termos de seu final. consumação. E a referência a ressuscitar pode, é claro, como eu disse, ser muitas vezes uma expressão coloquial em termos de ser levantado do leito da doença, mas esta é também a palavra que é tipicamente usada para a ressurreição, o que pode sugerir que a pessoa que está doente, por quem a igreja ora, pode na verdade não ser curada fisicamente agora, mas que a oração de fé por parte da igreja será ouvida, nessa pessoa será automaticamente salva deste tipo de doença, será ressuscitado quando ele ou ela for ressuscitado no último dia.

A cura física aqui, em nome do Senhor, no tempo presente, na verdade aponta a cabeça para o tipo de cura, o tipo de cura perfeita que ocorrerá com a ressurreição do corpo no último dia. Agora, ele prossegue dizendo que se cometeu pecados, será perdoado, o que sugere, como mencionei anteriormente, que Tiago admite a possibilidade de que, em alguns casos, a doença surja como resultado do pecado. Portanto, concomitantemente à cura da pessoa doente está o perdão dos pecados que provocaram esta doença em primeiro lugar.

Mas ele usa uma declaração condicional de terceira classe aqui, não porque ele cometeu pecados, isso é o que você teria se a condicional de primeira classe fosse usada, mas a condicional de terceira classe, se ele cometeu pecados, indica que isso não é necessariamente o caso. Se por acaso o pecado fez parte de todo esse negócio, então, diz ele, ele será perdoado. Portanto, ele diz, confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para que sejam curados.

E aqui, novamente, ele está usando *healed*, eu acho, de uma forma muito ambígua. Novamente, curado em um contexto de falar tanto sobre cura física quanto sobre perdão de pecados. E aliás, nesta frase, você tem a inflexão no grego que é muito interessante, para que, diz ele, você seja curado.

O fato de ele usar isso no plural, aquele plural *you* é empregado ali, indica que ele está falando não apenas sobre a cura do indivíduo que está doente ou que pode ter cometido pecados, mas, no processo, uma cura da comunidade. Quando há pecado na comunidade, há doença e angústia dentro da comunidade. Por outras palavras, o comportamento pecaminoso por parte de qualquer membro da comunidade tem um efeito deletério sobre a comunidade como um todo.

Traz doença, uma espécie de doença, para a comunidade. Então, o que ele está falando aqui é o papel da comunidade no relacionamento com o indivíduo. O indivíduo precisa de uma comunidade e da oração intercessória da comunidade para a cura desse indivíduo.

Mas a comunidade também precisa da cura dos indivíduos para a sua saúde corporativa. Agora, ele segue em frente e fundamenta essa noção de oração falando sobre a eficácia da oração por parte do homem justo. A oração de um homem justo tem grande poder em seus efeitos.

Agora, é claro, o que ele está indicando aqui, acho que ele está realmente dizendo duas coisas neste momento. Em termos de contexto mais amplo, ele está voltando ao princípio relativo à oração respondida que articulou no início do livro, nos itens 1.5 a 8, onde fala sobre a atitude, particularmente a fé, do indivíduo. Ele está falando da pessoa que ora como sendo necessária para que a oração seja respondida, como sendo poderosa.

E, claro, ele também está voltando ao que disse sobre oração e oração respondida no capítulo 4, especialmente no versículo 3. Você pede e não recebe porque pede erroneamente para gastá-lo em suas paixões. Você não sabe que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. Novamente, este princípio de que a chave para a oração respondida, para a oração eficaz, é o relacionamento correto com Deus.

Então, ele volta a isso aqui. A oração de um homem justo tem grande poder em seus efeitos, diz ele, lembrando-nos da condição humana necessária para uma oração respondida. Mas observe que há uma conexão aqui entre a oração do homem justo no versículo 16 e o que ele disse no versículo 6: você condenou, você matou o homem justo.

Você matou o homem justo, ele não resiste a você. Agora, diz ele, a oração do justo tem grande poder em seus efeitos. Agora, já mencionamos que no Antigo

Testamento existe uma ligação entre pobreza, que envolve não simplesmente falta de dinheiro, envolve isso, mas falta de poder, vulnerabilidade à opressão, entre esse tipo de pobreza e justiça.

Aqui então, no versículo 16, quando ele diz que a oração de um homem justo tem grande poder em seus efeitos, ele não está apenas sugerindo justiça, isto é, justiça, o relacionamento correto com Deus sendo a chave para a oração respondida, mas ele também está falando da oração de uma pessoa oprimida. A oração de uma pessoa justa em termos de ser pobre, em termos de ser necessitada, em termos de ser vulnerável, em termos de ser oprimida, tem grande poder nos seus efeitos. Em outras palavras, não pense que porque você está sofrendo opressão, porque não tem posição diante de outras pessoas, porque não tem posição diante de pessoas poderosas, você não tem posição diante de Deus.

Muito pelo contrário é o caso. Isso é sugerido pelo que ele diz sobre Elias no versículo 17. Elias era um homem de natureza semelhante à nossa.

O que isso significa? Ele também era vulnerável. Ele também sofreu, e é claro que você volta à narrativa de Elias em 1 e 2 Reis, ele sofreu opressão, mas isso não tornou suas orações ineficazes, mas serviu ao propósito oposto. Deus ouviu a oração do justo sofredor.

Elias era um homem de natureza semelhante à nossa e orou fervorosamente para que não chovesse, e por três anos e seis meses não choveu. E por falar nisso, observe que há uma conexão entre o que ele diz em relação às orações de Elias. Durante três meses, alguns anos e seis meses, não choveu na terra, e ele orou novamente, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

Esse é exatamente o mesmo tipo de linguagem que ele usou no 5.7. Sede pacientes, portanto, irmãos, até a vinda do Senhor. Eis que o agricultor espera o precioso fruto da terra. Agora ele diz no versículo 18, e a terra produziu seu fruto em resposta à oração de Elias.

Seja paciente até que receba chuva precoce e tardia. Novamente, isto está relacionado com o que ele diz sobre Elias. Então ele orou novamente e a terra e o céu deram chuva, e a terra produziu o seu fruto.

Então, ele está realmente falando aqui, e quando ele está falando sobre o homem justo, ele está falando sobre a pessoa que é oprimida, que é marginalizada, que é pobre. Pobres monetariamente, sim, mas especialmente pobres em termos de recursos e poder. Não fique tentado a pensar que, por estar nesse tipo de situação em sua vida no mundo, você é impotente diante de Deus.

Sua impotência neste mundo na verdade significa que você tem mais, que tem confiança de que suas orações têm grande poder junto ao Todo-Poderoso. Agora, ele termina aqui, é claro, com os versículos 19 a 20. E, novamente, isso pode estar relacionado ao que ele disse com relação às admoestações aos sofredores, porque os versículos 19 a 20 realmente envolvem, em certo sentido, um elemento de sofrimento para aqueles que podem resgatar. aqueles que sofrem a maior perda de todas, a perda da fé e o afastamento da verdade.

Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o fizer voltar, saibam que quem fizer voltar um pecador do erro do seu caminho salvará a sua alma, isto é, a alma do pecador da morte e cobrirá uma multidão de pecados. Esta frase cobrirá uma multidão de pecados é provavelmente uma alusão a Provérbios 10:12 onde cobrir uma multidão de pecados significa prevenir uma multidão de pecados, prevenir pecados futuros. Salve sua alma da morte e guarde-a de pecados futuros.

Novamente, parece-me que este pode ser o clímax de todo o livro, porque é isso que Tiago tem feito o tempo todo, ou seja, abordando aqueles que podem ter se afastado da verdade e trazendo de volta aqueles que se afastaram da verdade. , sabendo que quem traz de volta um pecador do erro do seu caminho salvará a sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados. Ele termina este livro insistindo que nós, na fé cristã, na irmandade cristã, na comunidade cristã, temos responsabilidade uns pelos outros e que isso nos cabe, particularmente em termos deste negócio de peregrinação moral e espiritual, que é o maior sofrimento de todos. É a maior perda de todas.

Temos a responsabilidade de realmente trazer de volta, de reconquistar um pecador que se desvia da verdade, de trazer esse pecador de volta do erro de seus caminhos. Claro, quando ele fala sobre se afastar da verdade, acho que você tem que entender isso à luz de 2:19: você acredita que Deus é um, você faz bem, até os demônios acreditam e estremecem. Ou seja, vagar no sentido de adotar uma vida, um caminho de vida, um modo de vida.

Observe que ele fala sobre o erro do seu caminho, os dois caminhos da instrução moral judaica, o caminho do Senhor e o caminho do pecado. Quem se afasta da verdade nessa pessoa esquece ou não abraça plenamente a realidade de que Deus é um na bondade de Deus, no compromisso de Deus em dar, e que, portanto, não vive uma espécie de fé, uma espécie de confiança na bondade de tal Deus. James sempre destacou que isso leva a uma variedade de problemas e erros.

Na verdade, todo cristão é responsável por todos os outros cristãos. Não existe pecado isolado. Muitas vezes, é claro, a resposta é bem diferente.

Os membros da comunidade sentem repulsa por alguém da comunidade que esteve na comunidade ou talvez continue na comunidade e se afasta da verdade, levando

um tipo de vida que é ofensivo, questionável e claramente errado. Mas a resposta não deve ser de separação, nem de repulsa, mas de envolvimento, trazendo o pecador de volta do erro dos seus caminhos.

E é assim que James termina este livro, um livro poderoso, que teve uma grande influência ao longo dos séculos. É uma alegria mesmo, né, poder trabalhar com isso.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 27,
Tiago 4:13-5:20.